



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

SILVANA RAMOS DOS SANTOS

**DIFERENÇAS NAS DECISÕES FINANCEIRAS PESSOAIS CONSIDERANDO O
MODELO DE HALPERN (2003) COM ALUNOS DA UEPB CAMPUS VI EM
DESTINTOS CURSOS**

**MONTEIRO
2018**

SILVANA RAMOS DOS SANTOS

**DIFERENÇAS NAS DECISÕES FINANCEIRAS PESSOAIS CONSIDERANDO O
MODELO DE HALPERN (2003) COM ALUNOS DA UEPB CAMPUS VI EM
DESTINTOS CURSOS**

Artigo apresentada(o) ao Curso de Ciências Contábeis, Campus Poeta Pinto do Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ms. Ismael Gomes Barreto

**MONTEIRO
2018**

S237d Santos, Silvana Ramos dos.

Diferenças nas decisões financeiras pessoais considerando o modelo de Halpern (2003) com alunos da UEPB Campus VI em distintos cursos [manuscrito] / Silvana Ramos dos Santos. - 2018.

29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Ismael Gomes Barreto ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Educação financeira. 2. Finanças pessoais. 3. Decisões financeiras. I. Título

21. ed. CDD 332.024

SILVANA RAMOS DOS SANTOS

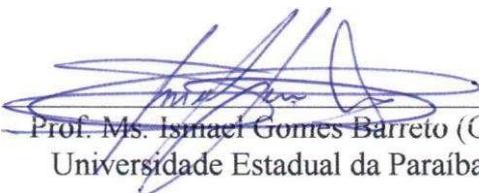
DIFERENÇAS NAS DECISÕES FINANCEIRAS PESSOAIS CONSIDERANDO O
MODELO DE HALPERN (2003) COM ALUNOS DA UEPB CAMPUS VI EM
DESTINTOS CURSOS

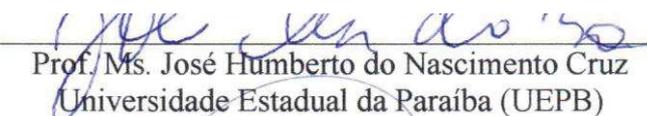
Artigo apresentada(o) ao Curso de Ciências Contábeis, Campus Poeta Pinto do Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis.

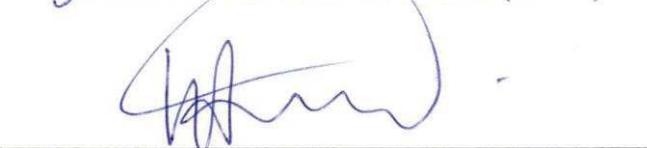
Orientador: Prof. Ms. Ismael Gomes Barreto.

Aprovada em: 27/11/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Ismael Gomes Barreto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. José Humberto do Nascimento Cruz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a minha família, meus filhos Paulo Henrique, Ana Clara e Ana Larissa, meu pai João e minha mãe Antônia em retribuição à minha ausência física de quatro anos e meio; contudo, jamais estiveram ausentes no meu pensamento e no meu coração. Ao meu marido Londinaldo (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força. E a todos os meus professores, amigos e pessoas que colaboraram no decorrer desta jornada.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ter me dado forças para conseguir concluir mais esta jornada em minha vida.

À minha família, que sempre me apoiaram para que fosse possível realizar esta conquista.

Agradeço a meu orientador Mestre Ismael Gomes Barreto, por ter acreditado em meu potencial, sempre me apoiando nos momentos de incertezas. Sou grata pela atenção em ouvir meus dilemas, pela sinceridade, firmeza de caráter e sabedoria com que me orientou.

Agradeço também a cada professor que soube nos passar com sabedoria ensinamentos que levarei para toda a minha vida profissional e pessoal.

E por fim agradeço a todos os meus colegas e amigos que contribuíram e estiveram comigo durante toda a minha vida acadêmica.

“O dinheiro, assim como as emoções, é algo que você precisa controlar para manter sua vida no caminho certo”. (Natasha Munson)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1.	Modelo de Halpern (2003)	08
2.1.1	<i>Educação Financeira</i>	10
2.1.2	<i>Gestão de Crédito</i>	11
2.1.3	<i>Gestão de Ativos</i>	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	14
4.1	Perfil dos Alunos	14
4.2	Educação Financeira	16
4.3	Gestão de Crédito	18
4.4	Gestão de Ativos	19
5	CONCLUSÃO	21
	ÂBSTRACT	22
	REFERENÊCIAS	22
	APÊNDICE	25

DIFERENÇAS NAS DECISÕES FINANCEIRAS PESSOAIS CONSIDERANDO O MODELO DE HALPERN (2003) COM ALUNOS DA UEPB CAMPUS VI EM DESTINTOS CURSOS

Silvana Ramos dos Santos¹

RESUMO

O tema das finanças pessoais vem assumindo cada dia mais uma grande importância na vida dos indivíduos. Com o mundo variado de produtos financeiros, as pessoas devem ter conhecimentos necessários para lidar com situações cada vez mais complexas ao desejarem adquirir um bem ou serviços. A presente pesquisa teve como objetivo investigar diferenças nas decisões financeiras pessoais com alunos de cursos distintos da UEPB Campus VI. Para realizar o estudo, foi aplicado uma *survey* com estudantes de contabilidade, letras e matemática dos últimos semestres, no mês de outubro 2018, com delimitação 20 questionários para cada curso. Onde os questionários recolhiam dados a partir de uma adaptação do modelo de Halpern (2003), nas dimensões da educação financeira, gestão de crédito e gestão de ativos. O tratamento dos dados foi feito por meio de estatísticas descritiva, com a ajuda da planilha eletrônica do *Excel*, para obter percentual, média e frequência. Quanto as correlações analisadas no estudo, confirma-se as diferenças nas decisões financeiras pessoais dos distintos cursos. Ficando contabilidade com percentuais mais elevado apenas, nos conhecimentos sobre financiamento, noções de encargos financeiros e gestão de ativos, mas com uma relação negativa, com o endividamento. Como resultado geral, o conhecimento em conceito sobre finanças adquiridos na universidade influencia positivamente a qualidade da tomada de decisões financeira.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Decisões Financeiras.

1 INTRODUÇÃO

A temática acerca da educação financeira está a cada dia assumindo um papel de extrema importância na vida do indivíduo. Esta é uma preocupação dos países subdesenvolvidos, entendendo que a abordagem do tema deve ser acessível, pois o mercado econômico está cada vez mais complexo, variado de produtos financeiros (cheque especial, cartão de crédito, financiamento, poupança, etc), as pessoas devem estar preparadas para tomarem decisões ao desejarem adquirir um bem ou serviço.

¹ Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
Email: sje.silvana@email.com.br

No Brasil, segundo Fernandes e Candido (2014) a estabilidade iniciada após a implantação do Plano Real, trouxe como consequência o aquecimento econômico produzindo três fatores: crédito disponível, juros mais baixos e prazos mais longos. Esse aumento da oferta creditícia levou as pessoas com pouca educação financeira ao crescimento do endividamento familiar e inadimplência dos cidadãos e empresas.

Segundo estudo desenvolvido pela área de *Decision Analytics* da Serasa Experian 2018, mostra que em julho o número de consumidores inadimplentes no país era de 61,8 milhões, o maior desde o início da série, realizada em 2016. Na comparação com julho de 2017(60,6 milhões), o índice teve aumento de 1,98%, com um montante alcançado pelas dívidas em julho deste ano de R\$ 273,4 bilhões, com média de quatro dívidas por CPF. O mesmo só mostra o déficit na gestão financeira pessoal, da qual é representada por decisões que afeta mudanças atuais e futuras do indivíduo.

Assim, estudos como o de Lizote e Verdenelli (2014), trataram de analisar as associações entre conhecimento sobre finanças pessoais com estudantes de curso relacionado a área financeira, mostrando resultado que confirmam as relações positivas entre a educação financeira e gestão de ativos, mas com uma negatividade no endividamento.

E autores, como Lucci *et al* (2006), constataram em sua pesquisa, que o conhecimento sobre finanças adquirido na universidade influencia na tomada de decisões. Diante desses, a presente pesquisa busca responder o seguinte questionamento: existe diferenças nas decisões financeiras pessoais entre os alunos de cursos distintos da UEPB Campos VI, considerando o modelo de Halpern?

Considerando que a abordagem do tema é indispensável para o indivíduo, independente da área de conhecimento escolhida. A presente pesquisa tem como objetivo investigar diferenças nas decisões financeiras pessoais com alunos de cursos distinto da UEPB Campus VI, considerando o modelo de Halpern (2003). A *survey* foi realizada com alunos dos últimos semestres dos respectivos cursos: Contabilidade, Matemática e Letras.

Fundamentado no modelo de Halpern (2003) e tendo como norteadores os objetivos específicos: a) conhecer os aspectos relacionados a finanças pessoais entre alunos, abordando a educação financeira por Halpern; b) entender as decisões de finanças pessoais entre alunos no que tange a gestão de crédito por Halpern; c) compreender finanças pessoais entre os alunos na perspectiva da gestão de ativos de Halpern; d) comparar entre os alunos de letras, matemática e Contabilidade as decisões tomada considerando os planos de Halpern.

Assim, espera-se que os resultados obtidos sejam relevantes e possam contribuir no diagnóstico da situação atual da alfabetização financeira dos universitários, com intuito de ter

uma visão geral da necessidade de construir conhecimentos mais sólidos ou da urgência da (re) educação financeira. Mesmo sabendo, que situações da qual envolve dinheiro não necessita apenas de conhecimentos financeiro, mas de disciplina e alto controle emocional. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento, de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Este artigo está dividido na introdução ao tema, aqui exposto, onde se ressalta a importância e relevância do estudo. A segunda seção o referencial teórico, após tem os procedimentos metodológicos, seguido da análise dos resultados. Em sequência as considerações finais e por fim as referências do texto e outros autores pesquisados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Modelo de Halpern (2003)

Para entender o modelo de finanças pessoais sugerido por Halpern (2003) é de extrema importância conhecer bases conceituais da alfabetização financeira. Pois, a necessidade da alfabetização financeira tem aumentado significativamente com a desregulamentação dos mercados financeiros; com o fácil acesso ao crédito; com a elevada emissão de cartões de crédito; e com o rápido crescimento na comercialização de produtos financeiros. Milan (2015) relata que a existência de um alto nível de alfabetização financeira em uma população se torna um fator que fortalece a economia, pois com indivíduos mais instruídos se cria um conjunto para o crescimento financeiro.

Atkinson e Messy (2012) *apud* Milan (2015) definem Alfabetização Financeira como a combinação de consciência, conhecimento, habilidade e comportamento, necessários para tomar decisões financeiras visando ao bem-estar individual. O conhecimento financeiro coordena as atitudes financeiras e estas influenciam o comportamento da gestão financeira. Em outro sentido, Kiyosaki (2017) mencionam que a Alfabetização Financeira consiste na capacidade de utilizar os conhecimentos e habilidades adquiridas para gerir de forma eficaz os recursos, proporcionando o bem-estar financeiro.

A alfabetização financeira possui relação estreita com a educação financeira, segundo Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico - OCDE (2014), há uma distinção entre os termos, onde a alfabetização financeira envolve a capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes utilizando essa informação,

enquanto a educação financeira é simplesmente recordar um conjunto de fatos, ou seja, o conhecimento financeiro. Assim, o foco principal da educação financeira é o conhecimento, enquanto que a alfabetização financeira envolve, além do conhecimento, o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos.

Essa combinação é necessária para que indivíduos possam tomar decisões financeiras de forma mais inteligente e, então, alcançar seu bem-estar financeiro. Desta forma, o modelo sugerido por Halpern (2003) para tratar as finanças pessoais desdobra-se em três aspectos principais: educação financeira, gestão de créditos e gestão de ativos.

2.1.1 Educação Financeira

O termo educação financeira está designada para correlatar a postura das pessoas em relação as decisões financeiras. Para Jacob *et al* (2000) *apud* Lucci *et al* (2006), o termo “financeira” aplica a uma vasta escala de atividade relacionadas ao dinheiro, que é posta das mais variadas formas no dia-a-dia dos indivíduos. Já a “educação” implica no conhecimento de termos práticos, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento das tarefas financeiras vitais.

Sabendo tudo isso, e entendo que a junção dos dois termos tem como propósito auxiliar os indivíduos na administração dos seus rendimentos, de forma consciente. Assim, Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil - BCB (2013) justifica objetivo da educação financeira, como principal componente de formação para a cidadania, onde surgem as estratégias de como o indivíduo se planeja para as tomadas de decisões, entre elas a finanças pessoais.

Segundo Lucci *et al* (2006), domínios básicos ajudaram no nível de conhecimento sobre educação financeira: trata-se de conhecimentos básicos como liquidez de ativos, valor do dinheiro no tempo, efeito da incidência de juros compostos, custo de financiamento, fluxo de caixa, orçamento e risco. Relevante, também é a atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras na sua vida prática. Pode-se dizer que a educação financeira é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade integral do ser humano para torná-lo capaz de tomar decisões e ser responsável pelos próprios atos oriundos do dinheiro.

Consciente, que a educação financeira não pode ser confundida com o ensino de técnicas e macetes de como administrar o dinheiro, nem tampouco ser confundida com manual de regras moralistas. A mesma, tem um alcance maior na vida do indivíduo,

proporciona conhecimentos necessários para organizar um planejamento que garanta um consumo saudável e um futuro equilibrado nas finanças pessoais. (LIZOTE E VARDENELLI, 2014)

A importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob o bem-estar pessoal, onde jovens e adultos pode tomar decisões que comprometeram seu futuro; as consequências vão desde desorganização ou endividamento, que prejudicaram não só o consumo como, em muitos casos a carreira profissional. Outra perspectiva, de consequência mais grave, é a do bem esta da sociedade, onde na maioria dos casos necessita de políticas públicas de correção. (LUCCI *et al*, 2006)

Segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico - OCDE (2014), a educação financeira sempre foi importante para aos consumidores para auxiliar a orçar e gerir sua renda, a poupar e investir, e evitar que se torne vítima de fraudes. Assim, podemos notar a indispensabilidade do tema, e que precisa ser debatido entre os familiares, especialmente deve ser ensinado desde cedo. Assim, os futuros adultos podem usufruir da sua renda de forma responsável e sem preocupação com possíveis contratempos.

2.1.2 Gestão de Crédito

A origem da palavra crédito vem do latim “coisas confiáveis” e está diretamente ligado a confiança depositada em alguém ou alguma coisa. Assim, todo crédito está baseado na confiança, na esperança de que o devedor pague pelo que lhe é fornecido. (ROGERS *et al*, 2007)

Na atualidade, o credito representa os recursos financeiros obtidos de bancos ou financeiras que antecipam o consumo para aquisição de bens ou contratação de serviços. Segundo o Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil - BCB (2013), são várias as modalidades de créditos: empréstimo financeiro, limite de cheque especial, cartão de crédito, financiamento imobiliário ou veículos, compra a prazo, etc. Assim, com a facilidade na liberação de crédito, o brasileiro aumentou o seu consumo e boa parte da população passou a gastar mais do que ganhava. Infelizmente, o hábito de controlar as finanças pessoais é uma prática pouco difundida entre a população brasileira, o que favorece o endividamento familiar e pessoal.

A oferta de crédito no Brasil teve um aumento nos últimos anos permitindo que muitos brasileiros realizem seus sonhos com facilidade e também em tempo mais hábil. Por outro lado, conforme descrito por Silva (2006) *apud* Lizote e Verdinelli (2014), é necessário que

todo este consumo acelerado seja controlado e planejado, de maneira que essas compras expressem um histórico positivo e não o aumento do endividamento.

Em um cenário bastante preocupante, a gestão de crédito se torna indispensável, pois uma boa utilização da mesma vai garantir que seja equilibrado o planejamento financeiro pessoal. Assim, quando o indivíduo realizar investimento em ativos, ele pode identificar a melhor maneira de utilizar seus créditos, de forma que não assuma riscos maiores que sua capacidade financeira.

O crédito tem uma função primordial no crescimento econômico do país, elevando o poder aquisitivo, gerando mais produção e conseqüentemente, mais emprego. Porém, há necessidade segundo Cerbasi (2004) de orientação aos indivíduos, para estar bem cientes antes de contratar créditos por eventuais necessidades, para assim não comprometer o orçamento familiar com diversas dívidas e taxas de juros.

2.1.3 Gestão de Ativos

O ativo pode ser classificado como um conjunto ou qualquer bem que coloca dinheiro no seu bolso, que em contrapartida, temos o passivo que é todo ou qualquer bem que impulsiona o desembolso do dinheiro. Kiyosaki (2017) define um ativo como tudo aquilo que gera renda para seu possuidor, diferentemente de um passivo financeiro, que segundo sua definição, é tudo aquilo que gera despesa para essa mesma pessoa.

Dito isso, é possível entender que o ativo financeiro pessoal pode assumir diferentes classes, muitas vezes na forma de negócios, dividendos oriundos de ações comprados em bolsa de valores, juros de empréstimos para o governo (títulos públicos) ou para empresas (debêntures), aluguéis de imóveis e outras. Segundo Lucci *et al* (2006) a gestão de ativos é um assunto que tem ganhado cada vez mais notoriedade no universo da economia. A popularidade do tema é justificável, pois as iniciativas voltadas para administração desses investimentos têm feito a diferença, tanto para a economia do país, como para o investidor.

Desta forma, esses ativos são para o possuidor um investimento ou aplicação de recursos, que tem como expectativa receber algum retorno futuro, superior ao aplicado. Os rendimentos financeiros gerados no período em que os recursos se mantiveram aplicados, compensarem o tempo em que estes valores estiveram paralisados e impossibilitados de realizar outras transações. (GILMAN, 2001 *apud* LIZOTE; VERDENELLI, 2014)

No investimento é indispensável um estudo, analise sobre o negócio e seus riscos antes de investir, isso não quer dizer que o retorno vai ser de 100%, mas o estudo prévio dos

possíveis desfechos traz uma maior possibilidade do lucro. Assim, Assaf Neto (2005) salienta que uma importante tarefa a ser realizada, para ocorrer com eficiência à aplicação de recursos e a gestão dos investimentos, é a administração organizada, procurando tomar decisões fundamentais quanto à escolha de um investimento e alcançar o sucesso financeiro pessoal.

No entanto, qualquer que seja o investimento é de extrema importância a organização de suas finanças pessoais. Um planejamento antes de tudo é uma boa maneira de começar a passar para o papel, todos os aspectos de sua situação financeira atual; os bens que você possui e quais suas fontes de renda, sem esquecer-se das despesas. (KIYOSAKI, 2017)

Dessa forma, deve-se ter uma definição clara dos objetivos do investimento, ou seja, a decisão em que aplicar ou qual valor aplicará, um dos passos mais importante. Para Halfeld (2004) a existência do risco no investimento é certa, o que diferencia é o grau. Assim o melhor investimento deve ser aquele que não implica a saúde financeira do investidor, trazendo mais tranquilidade para prosseguir com seus objetivos.

Um bom gerenciamento dos ativos só é possível através da educação financeira. A mesma possibilitará ao indivíduo a capacidade de planejar as ações e ordenar as atividades requeridas para obtenção de suas metas, além de fazer seus objetivos conforme o prazo necessário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, esta pesquisa utilizou-se do método descritivo, pois busca descrever as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2010). Quanto aos procedimentos, a pesquisa qualifica-se de levantamento, com revisão bibliográfica, considerando a consulta de bases teóricas disponíveis resultantes de pesquisas anteriores, como livro e artigos. Como também a pesquisa de campo, que para Oliveira (2011), consiste em extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo.

A *survey* partiu de um estudo de caso nos cursos de Ciências contábeis, Letras e Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campus VI, onde verificou-se um total de alunos 304 para Contabilidade, 181 para Português-Letras e 142 para Matemática, dados fornecidos pelas coordenações dos cursos. Para amostra, foram selecionados 20 estudantes por curso, tratando-se de uma amostra não probabilística, selecionada por conveniência e direcionada aos últimos semestres, no período de outubro de 2018. Essa

delimitação de estudante por curso, deve-se ao pequeno número de alunos nos últimos semestres de matemática, onde buscou uma equiparação da amostra.

A ferramenta utilizada para a coleta de dados foi o questionário, que, segundo Gil (2010), é um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever. O questionário utilizado nesta pesquisa foi composto por 17 questões dividida em 4 partes, com perguntas abertas para descrever percentuais ou atribuições a níveis de importância, e questões objetivas. Sendo a primeira intitulada como perfil dos respondentes, e as demais com levantamento de dados relativos ao modelo de Halpern (2003).

Além do aspecto qualitativo inerente ao levantamento, esta pesquisa também é considerada quantitativa, pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto ao tratamento delas. Assim, a análise dos dados foi feita por meio de estatísticas descritiva com a ajuda da planilha eletrônica do *Excel*, para obter percentual, média e frequência. Da qual, buscou investigar diferenças nas decisões financeiras, bem como efetuar comparações dos resultados por curso.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Perfil dos Alunos

Na primeira análise descritiva apresenta-se o perfil dos alunos de graduação em Contabilidade, Português-Letras e Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, que responderam o instrumento de pesquisa durante a realização das disciplinas intensivas ministradas pelos professores no mês de outubro de 2018. Dos 60 respondentes considerados válidos, por terem respondido todas as questões, 60% é formado pelo gênero feminino e 40% gênero masculino. Dentre os alunos de contábeis, 8 alunos eram homens e 12 mulheres. Já na área de letras 6 eram homens, 14 mulheres e matemática com um empate de 10 alunos para cada gênero, o que mostra uma diferença pequena em relação ao gênero dos pesquisados.

A faixa etária mais representativa mostrada na tabela 1, é de acadêmico entre 21 a 30 anos, correspondendo a contabilidade com 70%, matemática 75% e letras com 55%, diferenciando-se o curso de letras por ter uma faixa etária 30% em até 20 anos. Já estado civil corresponde a solteiro (66,67%), seguido da Casado/União Estável (31,67%).

Tabela 1: Perfil dos alunos

VARIÁVEL	ALTERNATIVA	FREQUÊNCIA POR CURSO					
		C. Contábeis	%	P. Letras	%	Matemática	%
GÊNERO	Masculino	8	40%	6	30%	10	50%
	Feminino	12	60%	14	70%	10	50%
	TOTAL	20	100%	20	100%	20	100%
FAIXA ETÁRIA	Até 20 anos			6	30%	1	5%
	De 21 a 30 anos	14	70%	11	55%	15	75%
	De 31 a 40 anos	6	30%	3	15%	4	20%
	Acima de 40 anos						
	TOTAL	20	100%	20	100%	20	100%
PERÍODO DO CURSO	7º período	6	30%	7	35%	11	55%
	8º período	6	30%	8	40%	4	20%
	9º período	8	40%	5	25%	5	25%
	TOTAL	20	100%	20	100%	20	100%
ESTADO CIVIL	Solteiro	13	65%	11	55%	16	80%
	Casado/União Estável	6	30%	9	45%	4	20%
	Separado/Divorciado	1	5%				
	Outros						
	TOTAL	20	100%	20	100%	20	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Na questão em que trata o nível de renda pessoal descrito na tabela 2, a maior expressividade foi 46,67% de até R\$ 500,00 e de R\$ 501,00 até R\$ 1000,00 com 26,67%. Os alunos de contabilidade demonstraram possuir um maior poder aquisitivo de renda, quando comparado aos alunos dos outros cursos, onde 15 dos 20 alunos afirmaram enquadrar-se na renda pessoal de R\$ 501,00 a R\$ 2.500,00. Já letras 50% enquadra-se na faixa de até R\$ 500,00 e matemática na mesma faixa com 65%. Para a renda familiar mensal, a maior concentração ficou para contabilidade entre R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00 (50%), letras na mesma faixa de renda familiar totalizando 50%, e matemática obtendo maior destaque na faixa de R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00 (45%).

Tabela 2: Faixa de Renda

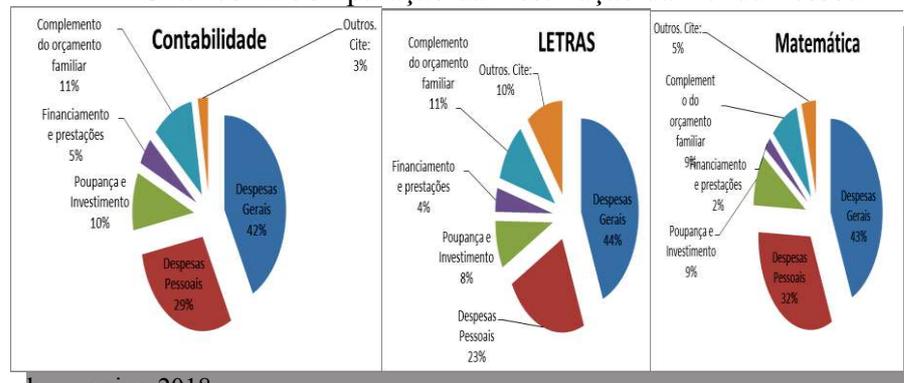
VARIÁVEL	ALTERNATIVA	FREQUÊNCIA POR CURSO					
		C. Contábeis	%	P. Letras	%	Matemática	%
RENDA PESSOAL	Até R\$ 500,00	5	25%	10	50%	13	65%
	R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00	6	30%	5	25%	5	25%
	R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00	3	15%	2	10%	2	10%
	R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00	4	20%	3	15%		
	Acima de R\$ 2.500,00	2	10%				
	TOTAL	20	100%	20	100%	20	100%
RENDA FAMILIAR	Até R\$ 500,00					2	10%
	R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00	2	10%	6	30%	3	15%
	R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00	2	10%	1	5%	9	45%
	R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00	10	50%	10	50%	3	15%
	R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00	3	15%	3	15%	3	15%
	Acima de R\$ 4.000,00	3	15%				
	TOTAL	20	1	20	100%	20	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Diante destas questões, a oitava complementava buscando saber a fonte de renda pessoal. Para os respondentes de contabilidade 45%, responderam que sua renda era do trabalho formal, letras 45% de bolsa de estudo e matemática com 45% da renda do trabalho informal.

4.2 Educação Financeira

Com os dados levantados sobre o segundo bloco da pesquisa, que procura saber a organização financeira pessoal nas dimensões da educação financeira. A questão 9, faz um levantamento com percentuais fornecido pelos acadêmicos da destinação da renda pessoal para diferentes seguimentos de despesas.

Gráfico 1. Comparação da Destinação da Renda Pessoal

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

De acordo com o gráfico 1, pode-se verificar que a maior destinação da renda pessoal, concentra-se nas despesas gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc), e Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.). Na avaliação por curso, Letras tem percentual mais elevado totalizando 44% em despesas gerais e 23% em despesas pessoais. Seguido do curso de Matemática 43% despesas gerais, despesas pessoais 32%, e para Contabilidade obteve um percentual de 42% nas despesas gerais e 29% nas despesas pessoais. Assim, percebe-se que a variação quanto à destinação da renda, diferencia-se por percentuais 1% a 10%, em relação a todos os seguimentos.

Na décima questão, os alunos demonstram como se sentem a respeito dos conhecimentos para gerenciar o próprio dinheiro. Observando a tabela 3, o maior percentual está no curso de matemática com 45%, onde os respondentes definem-se como “razoavelmente seguro”, quanto ao gerenciamento do dinheiro. Para letra o destaque está no “não muito seguro” com 45%, e já para contábeis mostra um percentual de empate de 35%, tanto no “não muito seguro” como “razoavelmente seguro”.

Tabela 3: Conhecimentos para Gerenciar o Dinheiro

VARIÁVEL	C. Contábeis	%	P. Letras	%	Matemática	%
Nada seguro	5	25%	2	10%	3	15%
Não muito seguro	7	35%	9	45%	6	30%
Razoavelmente seguro	7	35%	8	40%	9	45%
Muito seguro	1	5%	1	5%	2	10%
TOTAL	20	100%	20	100%	20	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

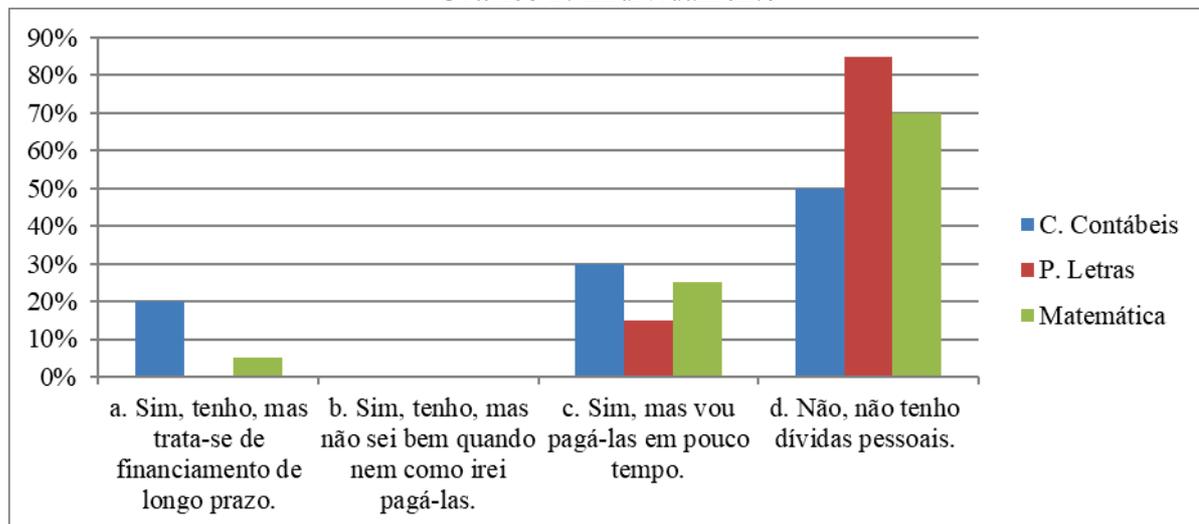
Para a questão 11, buscou identificar na opinião dos alunos, onde adquiriu a maior parte dos conhecimentos para gerir o seu próprio dinheiro. Para ambos cursos o percentual com maior representatividade foi a variável família, em aulas na faculdade e experiência

prática. No caso de letras 60% considerou a família sendo a maior fonte dos seus conhecimentos e 30% em experiência prática, enquanto para matemática 50% respondeu que foi na família, 25% em experiência prática. Já para contabilidade os respondentes consideram que a maior parte de seus conhecimentos para gerir o dinheiro, deve-se as aulas na faculdade com 45%, dentre as outras variáveis ficaram bastante dividido na família e em revistas, livros, TV e o rádio, com 20% cada.

4.3 Gestão de Crédito

Para tratar a terceira parte da pesquisa no que tange a gestão de crédito, a décima segunda questão demonstra a situação dos respondentes a respeito do endividamento.

Gráfico 2: Endividamento



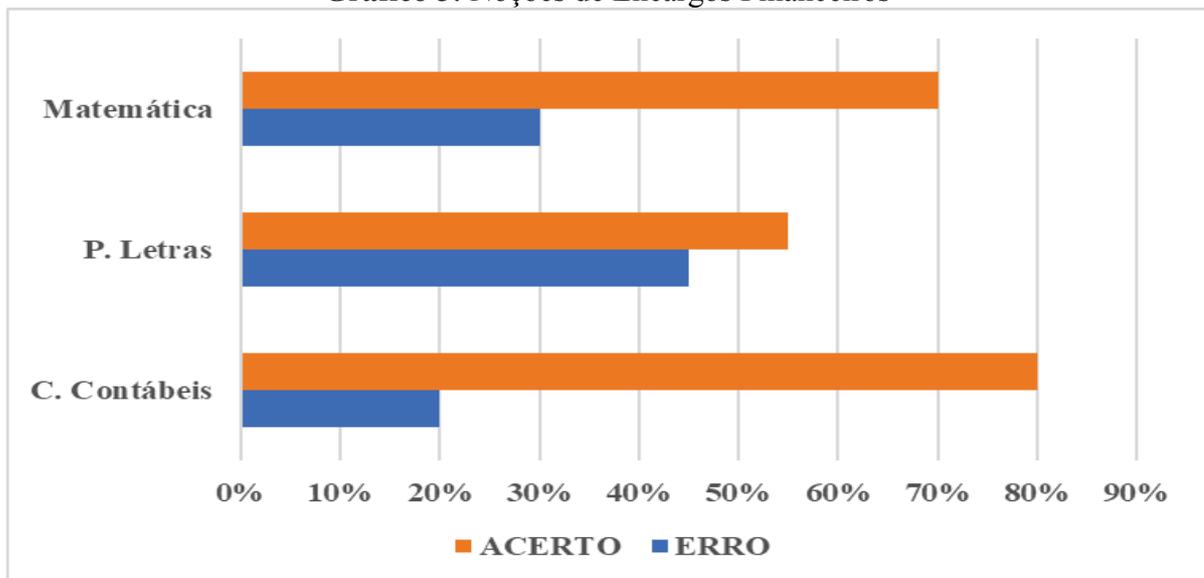
Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Obtidos esses resultados no gráfico 2, pode-se perceber que 85% dos alunos de letras não tem dívidas e 15% tem, mas pagará em pouco tempo. E matemática 70% não tem dívidas, 25% tem, mas pagará em pouco tempo e 5% tem, mas a longo prazo. Já para contabilidade, os percentuais de endividamento aumentam para 20% a longo prazo, 30% a curto e 50% não tem dívidas. Assim, mostra que no curso de contabilidade têm algum tipo de endividamento, ainda que planejado de curto e/ou longo prazo 50%, diferenciando dos demais.

Na questão décima segunda, foi testado a ciência quanto ao custo de comprar financiado de imediato, contrapondo-se ao benefício financeiro de poupar para comprar no futuro, os respondentes de contabilidade obtiveram 100% de acerto. Matemática também com 100%, já letras apenas com um erro de 10%.

Para última questão do bloco gerenciamento de crédito, que trata conceitualmente dos efeitos financeiros da rolagem de dívidas no cartão de crédito, tem-se que 80% de contabilidade acertaram nas suas respostas, seguido de matemática 70% e letras com 55%. Como mostra o gráfico 3, abaixo.

Gráfico 3: Noções de Encargos Financeiros

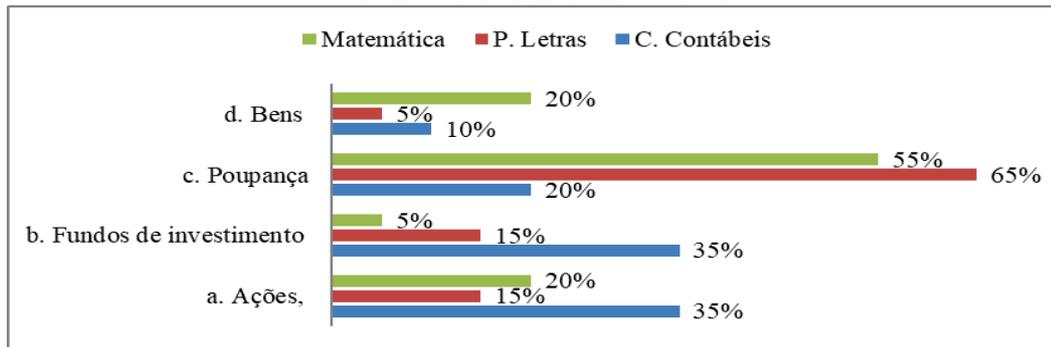


Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Como justificativa do elevado erro nesta questão do gráfico 3, pode ser atribuída ao desconhecimento do efeito financeiro que a rolagem da dívida do cartão de crédito pode provocar. Desse modo, pode-se afirmar que há sim carência entre domínio do conceito para aplicação.

4. 4 Gestão de Ativos

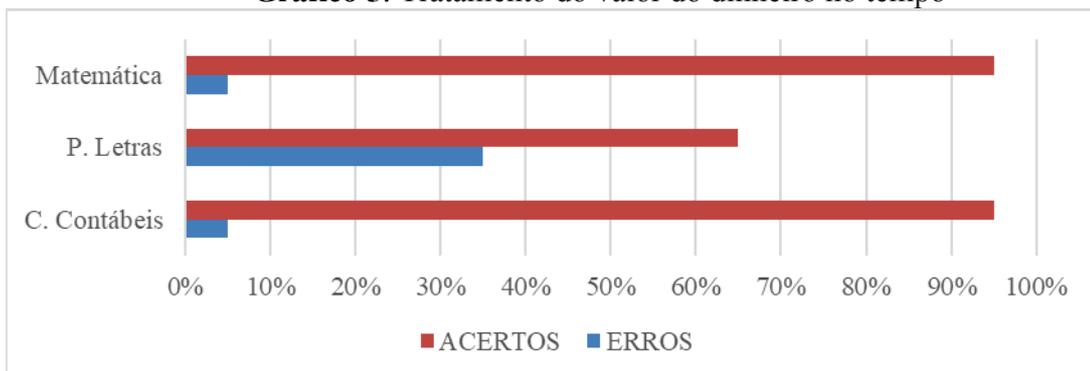
No último bloco utilizou-se a dimensão da gestão de ativos, questões relacionadas ao perfil de investidor dos acadêmicos, como também relacionadas a aplicação de recursos em dinheiro ou título de crédito, que seja capaz de trazer retorno maior do que o aplicado.

Gráfico 4: Perfil de Investidor

Fonte: dados da pesquisa.

Quando perguntados sobre em que aplicaria seus recursos, o curso de matemática com 65% e letras 55%, mostrou-se conservador, da qual, investiriam na poupança priorizando a segurança em relação ao dinheiro. Já contabilidade teve um empate entre ações e fundo de investimento em 35%, demonstrando-se gostar de assumir algum risco, desde que haja uma possibilidade de ganhos elevados.

A penúltima questão, explora o conceito de liquidez dos ativos, numa perspectiva que os discentes indiquem a aplicação menos eficiente para resgate inesperado. Contabilidade obteve 55% de acertos nas respostas, seguido de letras com 45% e matemática com apenas 25% do total de acertos. Já na última utilizou-se o tratamento do valor do dinheiro no tempo, onde necessitaria de compreensão matemática, como noções básicas de juros compostos para tal resposta.

Gráfico 5: Tratamento do valor do dinheiro no tempo

Fonte: dados da pesquisa.

No gráfico 5, constata-se que o nível de acertos em ambos os cursos, ciências contábeis e matemática com 95% e muito significativo, mostrando uma maior noção na qual o conceito em questão é apresentado. A diferença de letras ficou em 30%, a mesma obtendo apenas 65% dos acertos, indicando um impacto significativo nos conceitos de gerenciamento de ativos no tange tratamento do valor do dinheiro no tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida buscou-se investigar as diferenças nas decisões financeiras pessoais com alunos de contabilidade, letras e matemática da UEPB Campus VI. Escolheu-se esses cursos em função de conhecer o nível dos acadêmicos em relação a alfabetização financeira, posto que indiferentemente da área escolhida é notória a necessidade de medidas, tanto por parte de empresas públicas quanto privadas. Para realizar o estudo, foi aplicado uma *survey* com estudantes dos últimos semestres no mês de outubro 2018, com uma delimitação 20 questionários para cada curso. Onde os questionários recolham dados a partir de uma adaptação do modelo de Halpern (2003), incluindo as dimensões: educação financeira; gestão de crédito e gestão de ativos.

No bloco da educação financeira, abordado em questões da organização e destinação de renda para as despesas, mostra pequenas diferenças na comparação dos três cursos, tendo uma variação de 1% a 10%, em relação a todos os seguimentos. E para demonstrar a segurança no gerenciamento do próprio dinheiro, os mesmos tem variação de 5%, com maior concentração em “não muito seguro” e “razoavelmente seguro”. Já para descrever, onde conseguiu maior conhecimento para gerir o dinheiro, letras e matemática concentra-se em conhecimentos adquiridos pela família, e contabilidade na faculdade.

Os resultados obtidos na gestão de créditos, a qual tratou de início a questão de endividamento, contabilidade mostrou ser o curso com maior expressividade de dívida em relação aos demais, sendo elas de curto e longo prazo. Na ciência quanto ao custo de comprar financiado de imediato, contrapondo-se ao benefício financeiro de poupar para comprar no futuro, os respondentes de contabilidade e matemática demonstraram ter total conhecimento. Quanto ao conceito dos efeitos financeiros da rolagem de dívidas no cartão de crédito, contabilidade e matemática também demonstraram ter mais conhecimentos.

Para as dimensões do bloco gestão de ativos, os acadêmicos de letras e matemática demonstra ser conservador, diferentemente de contabilidade que demonstrando gostar de assumir algum risco, desde que haja uma possibilidade de ganhos elevados. Em relação a liquidez dos ativos e tratamento do valor do dinheiro no tempo, contabilidade obteve maior acertos em relação aos demais cursos.

Quanto as correlações analisadas no estudo, confirmar-se as diferenças nas decisões financeiras pessoais dos distintos cursos. Ficando contabilidade com percentuais mais elevado apenas, nos conhecimentos sobre financiamento, noções de encargos financeiros e gestão de ativos, mas com uma relação negativa, com o endividamento. Como resultado geral, o

conhecimento em conceito sobre finanças adquiridos na universidade influenciou positivamente a qualidade da tomada de decisões financeira.

Diante do resultado é recomendável a ampliação do universo de pesquisa para contemplar outros cursos de graduação, considerando outros modelos. Pesquisa nas instituições de ensino, viabilizando os suportes utilizados para conhecimentos na área de finanças pessoais, independentemente do curso. Vendo que existe uma urgência para mudar esse cenário, pois os fatores que temos hoje podem resultar na inviabilidade do crescimento econômico do país.

ABSTRACT

The subject of personal finance is becoming more and more important in the lives of individuals. With a diverse world of financial products, people must have the expertise to deal with increasingly complex situations when they wish to purchase goods or services. The present research aims to investigate differences in personal financial decisions with students of courses other than UEPB Campus VI. To carry out the study, a survey was carried out with students of accounting, letters and mathematics from the last semesters in October 2018, with a delimitation of 20 questionnaires for each course. Where the questionnaires collected data from an adaptation of Halpern's model (2003), in the dimensions of financial education, credit management and asset management. The data treatment was done through descriptive statistics, with the help of the Excel spreadsheet, to obtain percentage, average and frequency. Regarding the correlations analyzed in the study, we confirm the differences in the personal financial decisions of the different courses. Accounting with higher percentages only, in the knowledge about financing, notions of financial charges and asset management, but with a negative relation, with the indebtedness. As a general result, knowledge in concept about finance acquired at university positively influences the quality of financial decision making.

Keywords: Financial education. Personal finances. Financial Decisions.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2005.

BCB. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB (Banco Central do Brasil), 2013.

CANDIDO, J. G.; FERNANDES, A. H. S. **Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo** . Revista Eletrônica Gestão e Serviços, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014. Disponível em:<
<http://www.spell.org.br/documentos/ver/34078/educacao-financeira-e-nivel-do-endividamento--relato-de-pesquisa-entre-os-estudantes-de-uma-instituicao-de-ensino-da-cidade-de-sao-paulo-/i/pt-br>>. Acesso em 23/07/2018

CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.
Disponível

em:http://projeto.camisetafeitadepet.com.br/imagens/banco_imagem_livros/50_livro_site.pdf.

Acesso em 03/08/2018

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. 2. ed. São Paulo: Fundamentos, 2004.

HALPERN, M. **Gestão de investimentos: produtos, perfil e riscos**. São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 2003.

KIYOSAKI, R. T. **O poder da educação financeira: lições sobre o dinheiro que não se ensina na escola**/ Robert Kiyosaki; tradutora Eliana Bussinger. – Rio de Janeiro: Alta Books, 2017

LIZOTE, S. A.;VERDINELLI, M. A. **Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis**. Controladoria e Contabilidade – USP, Anais 2014. Disponível em: <

<http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/442.pdf>>. Acesso em 04/04/2018

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. FEA - Faculdade de Economia e Administração – USP In: Seminário em Administração, São Paulo - 2006. Disponível em :<

http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>.

Acesso em 15/04/2018

MILAN, M. V.G.O. **Nível de alfabetização financeira de estudantes universitários: um estudo sobre a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado –FECAP**. - São Paulo, 2015.

OCDE. **Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico**. Assessoria de Comunicação Social. OECD's Financial Education Project. OCDE, 2014. Disponível em: < <http://www.oecd.org/> > Acesso em 25/04/ 2018

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. - Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. Disponível em: < https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em 06/05/2018

ROGERS, P.; RIBEIRO, K. C. S.; SECURATO, J. R. **Finanças Comportamentais no Brasil: Em Estudo Comparativo**. *Revista de Economia e Administração*, v. 6, n. 1, p. 49-68, jan./mar. 2007. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/25896/financas-comportamentais-no-brasil--um-estudo-c-->>. Acesso em 20/04/2018

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência do Consumidor atinge 61,6 milhões, revela Serasa**. Publicada em 21/08/2018. Disponível em:< <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-do-consumidor-atinge-616-milhoes-revela-serasa>>. Acesso em 23/08/2018

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCHE - CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso e suas respostas são muito importantes para a fase exploratória deste estudo. Lembre-se de que este questionário é confidencial e não será necessário identificação pessoal.

Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

Questionário de Pesquisa

1. Sexo:

() Masculino () Feminino

2. Idade:

- a. Até 20 anos
- b. De 21 a 30 anos
- c. De 31 a 40 anos
- d. Acima de 40 anos

3. Curso: _____

4. Qual semestre você está cursando? _____

5. Estado Civil:

- a. Solteiro
- b. Casado/União Estável
- c. Separado/Divorciado
- d. Outros

6. Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?

- a. Até R\$ 500,00
- b. R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- c. R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- d. R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
- e. Acima de R\$ 2.500,00

7. Qual sua faixa de renda mensal líquida familiar?

- a. Até R\$ 500,00
- b. R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- c. R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- d. R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
- e. R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00
- f. Acima de R\$ 4.000,00

8. Qual sua fonte principal de renda?

- a. Emprego Formal
- b. Emprego Informal
- c. Não trabalha
- d. Outros. Cite: _____

EDUCAÇÃO FIANCEIRA

9. Qual o percentual da sua renda pessoal que você destina para os seguintes itens?

Assinale as lacunas com o percentual aproximado destinado a cada item.

- ___ Despesas Gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.)
- ___ Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.)
- ___ Poupança e Investimento
- ___ Financiamento e prestações para aquisição de bens
- ___ Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mas ainda assim ajuda em casa)
- ___ Outros. Cite: _____

10. Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- a. Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
- b. Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
- c. Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
- d. Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

11. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro? Preencha as lacunas por ordem decrescente de importância (1 – mais importante, 2- importância média-alta, 3- importância média...).

___ Em casa com a família

___ De conversas com amigos

___ Em aulas na faculdade

___ De revistas, livros, TV e o rádio

___ De minha experiência prática

GESTÃO DE CRÉDITO

12. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

- a. Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia
- b. Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
- c. Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las
- d. Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.

13. Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?

- a. Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses
- b. Roberto, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista

14. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?

- a. Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
- b. Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
- c. Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
- d. Nanci, que sempre paga o mínimo

GESTÃO DE ATIVOS

15. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

- a. Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.
- b. Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.
- c. Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.
- d. Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

16. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Qual das seguintes formas, você acredita ser a menos eficiente para recurso com urgência?

- a. Poupança ou Fundos de Investimento
- b. Ações
- c. Conta corrente
- d. Bens (Carro, moto, imóvel...)

17. Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?

- a. Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas.

- b. Ronaldo, porque poupou mais a cada ano.
- c. Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.